

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos este oitavo número de nosso caderno. Em primeiro lugar, porque viemos de receber o resultado final de nossa primeira avaliação pelo sistema Qualis, realizado desta feita em parceria com a ANPED, o que por si só, foi mais um fator a qualificar esse importante sistema de avaliação de periódicos em nosso país, em seu trabalho de apreciação das publicações científicas na área de Educação. O conceito obtido pelo caderno foi o de “Local A”.

Essa primeira avaliação revelou-se fundamental, e por diversas razões. Em especial por indicar-nos os pontos em que o caderno vai bem, aqueles em que ele decididamente avançou, e, ainda, aqueles em que serão necessários aprimoramentos e alterações. Nossa intenção, a partir dessa avaliação inaugural, é desde já a de redobrar os esforços no intuito de aprimorar ainda mais a publicação, de forma que ela possa avançar ainda mais em seu perfil atual, voltado para duas importantes áreas da pesquisa em educação.

Além disso, nos últimos meses registramos uma considerável ampliação do número de nossas permutas, o que permite que nosso caderno chegue a inúmeras novas instituições e, cada vez mais, a pesquisadores por todo o país.

Este número oito compõe-se de 12 artigos e três resenhas. Mantendo a tradição de nossa publicação, esses trabalhos primam por

sua variedade temática e pela diversidade institucional dos seus autores. É também com satisfação que inclui-se neste número, pela primeira vez, um trabalho de autoria de graduandas do curso de Pedagogia da UESB. As discentes Dilma do Carmo Brito, Gilnúbia Rosa Mendes da Silva, Maria de Lourdes Brito de Souza e Rosangela Rodrigues da Silva assinam a última resenha publicada nesta edição.

Abrindo o conjunto de trabalhos apresentados neste número 8, temos o artigo “Pesquisa e teoria sobre habilidades numéricas”, de Paulo Sérgio T. do Prado, Professor Assistente do Departamento de Psicologia da Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus de Marília, SP). O artigo apresenta uma revisão das pesquisas experimentais sobre habilidades numéricas, enfocando privilegiadamente duas abordagens, a saber, a que trata da tarefa de testar essas habilidades nos sujeitos, e a que trata das condições de ensiná-las experimentalmente.

Inaiara Bartol Rodrigues, Professora da Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo da Universidade de Marília (UNIMAR) e Pedagoga do Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES) da UNESP (Marília), no artigo “Estudo sobre a aplicação da prova piagetiana de escoamento do líquido para avaliação da noção temporal”, promove uma discussão sobre a construção de tempo na epistemologia genética e a importância da concepção de Piaget para a compreensão acerca da relação entre as ações mentais e a concepção de tempo no desenvolvimento cognitivo.

Em seguida, no trabalho “Entre os legados de uma compreensão do ser às contribuições da psicologia educacional para formação do ser”, Marcelo Ribeiro, Professor de psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), trata de duas importantes correntes filosóficas (a pré-socrática e a filosofia existencialista) no que concerne às suas respectivas concepções de Ser, tomado como algo permanente ou transitório, e à sua influência no campo da psicologia da educação.

O texto “Implicações psicológicas da avaliação escolar”, de Ruben de Oliveira Nascimento, Professor Assistente do Instituto de

Psicologia da Faculdade Federal de Uberlândia (UFU) trata das implicações psicológicas da avaliação. O autor expõe a necessidade de se ultrapassarem as avaliações estigmatizantes e estereotipadas, criando condições que favoreçam o crescimento pessoal e escolar, bem como o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

No texto “A interdisciplinaridade e as novas formas de organização do conhecimento e de avaliação”, Maria Geralda Oliver Rosa, Secretária Acadêmica do Centro de Ensino Superior de Itabira-MG (CENSI), faz uma reflexão sobre os paradigmas da atitude docente e sua mudança face às novas formas de organização do conhecimento.

Em seguida, temos o artigo “A pesquisa na escola com crianças pequenas: desafios e possibilidades”, de Reginaldo Santos Pereira, Professor da UESB, e Myrtes Dias da Cunha, Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tomando como base o exercício investigativo com crianças pequenas, os autores lançam mão de algumas reflexões epistemológicas e metodológicas situando a pesquisa qualitativa como instrumento fundamental na utilização de técnicas que favoreçam uma maior elucidação de hipóteses, questões e problemas inerentes ao processo de pesquisa desenvolvido com crianças.

No artigo “Aproximações entre a Psicologia de Vygotsky e a Filosofia para Crianças de Lipman: questões sobre aprendizagem e desenvolvimento”, os autores Carmen Lúcia Dias (Professora da UNESP – Marília), Cláudio Roberto Brocanelli (Doutorando em Educação pela mesma instituição) e Carla Luciane Blum Vestena (Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Guarapuava (PR), partindo da psicologia cultural de Vygotsky e da teoria sobre o aprendizado escolar de Lipman, desenvolvem uma reflexão sobre a dimensão humanizadora da aprendizagem, concebendo a interação entre os instrumentos e os signos como mediadores da relação entre sujeito e objeto no processo de conhecimento.

Em “Elementos de filosofia da educação a partir da teoria da modificabilidade cognitiva estrutural de Feuerstein”, temos o trabalho

de Carlos Eduardo de Carvalho Vargas, Professor nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. Neste artigo, o autor toma como ponto de partida alguns aspectos da filosofia da educação de Reuven Feuerstein, situando-os como pressupostos da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e do modelo teórico Experiência de Aprendizagem Mediada. Partindo disto, o autor demonstra de que forma, por um lado, esses aspectos são aplicados no Programa de Enriquecimento Instrumental de Feuerstein, e por outro, como eles se relacionam, no processo de avaliação educacional, à sua compreensão psicológica e filosófica.

Em “Epicuro e os *tetrapharmakon*”, Flavia Bruno, Professora da Universidade Cândido Mendes, RJ (Campus Centro) e da Faculdade de São Bento (RJ), faz uma elucidação da ética epicurista nos seus aspectos principais, associada à idéia da filosofia como uma medicina que trata da alma.

O artigo de Alonso Bezerra de Carvalho, Professor do Departamento de Educação da UNESP – Campus de Assis (SP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP – Campus de Marília (SP), “Ética e educação: reflexões sobre amizade e cidadania”, trata da relação entre educação e ética, considerando a ética como um caminho fundamental para a experiência didático-filosófica.

Helenice Maia, Professora do curso de Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá (RJ) e coordenadora acadêmica da pós-graduação lato sensu da mesma Universidade, no artigo “A ética na mídia impressa”, mostra de que forma a mídia impressa, uma vez ancorada em alguma opção ética, apresenta os juízos de valor com os quais avalia o cotidiano.

E, finalizando o conjunto de artigos deste número, temos o texto “A des-razão como possibilidade criativa na desconstrução da realidade”, de Elenise Cristina Pires de Andrade, pesquisadora do Laboratório de Recursos Audiovisuais (Olho), da Faculdade de Educação da Unicamp e Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia das Faculdades Network, Nova Odessa (SP), e Renato Beluche, pesquisador do Núcleo

de Infoeducação – USP e do Grupo de Pesquisa “Corpo, Identidade Social e Estética da Existência” (UFSCar). O artigo apresenta a experiência realizada por professores de filosofia da rede pública de São Paulo que, tomando como fio condutor o pensamento de Nietzsche e Foucault, produziu uma série de atividades tendo como objetivo “revirar” as idéias e valores que vigoram como regimes de verdades, aliando o ensino de filosofia à idéia de jogo e de arte.

Temos ainda, fechando este número, três resenhas: “O potencial do estudo de caso etnográfico para as pesquisas educacionais”, de Benedito G. Eugenio, Professor da UESB, apresentando o livro *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*, de Marli E. D. Afonso de André. O livro traça um panorama das dificuldades metodológicas do processo de pesquisa. O mesmo Professor resenha ainda o livro *Ortografia: ensinar e aprender*, de Artur Gomes Morais, que trata do problema da ortografia no ensino fundamental.

Dilma do Carmo Brito, Gilnúbia Rosa, Mendes da Silva, Maria de Lourdes Brito de Souza e Rosângela Rodrigues da Silva, graduandas do curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (UESB) e Professoras da Rede Municipal de Vitória da Conquista, apresentam o livro *Sexualidade(s) e Infância(s): a sexualidade como um tema transversal*, que tece uma reflexão sobre a discussão da sexualidade na sala de aula e no cotidiano da criança.

Por fim, informamos que já está definida a temática de nosso próximo número: ele será uma edição especial totalmente dedicada ao tema das **Dificuldades de Aprendizagem**. Esse número é organizado pela Professora Eliane Saravali, da UNESP, campus de Marília.

Zamara Araújo dos Santos
Editora responsável.